

COMPREENSÕES DE PROFESSORES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TEACHER UNDERSTANDING ON ART CONTRIBUTIONS IN CHILD EDUCATION

COMPREHENSIONES DE PROFESORES ACERCA DE LAS CONTRIBUCIONES DEL ARTE EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Ana Paula de Oliveira Iten *
Rita Buzzi Rausch**

Resumo: No sentido de refletir sobre a arte na Educação Infantil, no âmbito da formação continuada, buscamos por meio desta pesquisa compreender as contribuições da arte na Educação Infantil, no entendimento de professores que participam de um programa de formação continuada. A metodologia da pesquisa delineou-se por uma perspectiva qualitativa. Foi realizado um questionário semiaberto com 20 professores da Educação Infantil que participavam do Projeto de Formação Continuada do Programa Institucional Arte na Escola no ano de 2013. Diante das aproximações entre as compreensões dos professores delineamos, a posteriori, três categorias de análise: a arte como possibilidade de ampliar o repertório cultural das crianças; as vivências com a arte como meio de proporcionar prazer e sensibilidade e, por fim, a arte como impulsionadora de um estranhamento diante do que está posto no cotidiano educativo. Aportamo-nos teoricamente nas compreensões de Nóvoa (2002) acerca da formação continuada de professores; nos estudos de Duarte Junior (2000) para as reflexões sobre o sensível na educação; em Pillotto (2009) e Vigotski (2009) acerca das concepções da arte na infância. Podemos inferir por meio desta pesquisa que as reflexões suscitadas por estes professores revelam compreensões amplas e coerentes com a literatura referente a arte na Educação Infantil. Apontamos como considerações a importância de possibilitar, com os professores, a ampliação de conhecimentos nas formações continuadas e mobilizar saberes que permitem potencializar aprendizagens acerca das linguagens da arte na infância.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Educação Infantil. Arte.

Abstract: TheIn order to reflect on art in Early Childhood Education, in the context of continuing education, we seek through this research to understand the contributions of art in Early Childhood Education, in the understanding of teachers who participate in a continuing education program. The methodology of the research was delineated by a qualitative perspective. A semi-open questionnaire was carried out with 20 teachers of Early Childhood Education who participated in the Continuing Education Project of the Institutional Art in School Program during 2013. Faced with the approximations between the teachers' understandings, we have outlined three categories of analysis: art as Possibility of

*Universidade Regional de Blumenau. anpaulasc@terra.com.br

**Universidade Regional de Blumenau. ritabuzzirausch@gmail.com

expanding children's cultural repertoire; the experiences with art as a mean of providing pleasure and sensitivity; and, finally, art as the driver of a strangeness in front of what is put in the everyday education. We theoretically based our research in Nóvoa's (2002) and the understandings on Continuing Education for teachers; in the studies of Duarte Junior (2000), about the reflections on the sensitive in education; and in Pillotto (2009) and Vigotski (2009) on the conceptions of art in childhood. We can infer from this research that the reflections raised by these teachers reveal broad and coherent understandings with the literature referring to art in Early Childhood Education. We point out the importance of making possible, with the teachers, the expansion of knowledge in continuing education and mobilizing knowledge that allows learning about the languages of art in childhood.

Keywords: Continuing Education for Teachers. Early Childhood Education. Art.

RESUMEN: En el sentido de reflexionar sobre el arte en los contextos de la Educación Infantil en el ámbito de la formación continuada, buscamos por medio de esta pesquisa comprender las contribuciones del arte en la Educación Infantil, en el entendimiento de profesores que participan de un programa de formación continuada. La metodología de la pesquisa se delineó por una perspectiva cualitativa. Fue realizado un cuestionario semi-abierto con 20 profesores de la Educación Infantil que participaron del Proyecto de Formación Continuada del Programa Institucional Arte en la Escuela en el año 2013. Delante de las aproximaciones entre las comprensiones de los profesores delineamos, a posteriori, tres categorías de análisis: el arte como posibilidad de ampliar el repertorio cultural de los niños; las vivencias con el arte como medio de proporcionar placer y sensibilidad y por fin el arte como eje propulsor de un extrañamiento delante de lo que está puesto en el cotidiano educativo. Nos aportamos teóricamente en las comprensiones de Nóvoa (2002) acerca de la formación continuada de profesores; en los estudios de Duarte Júnior (2000) para las reflexiones sobre lo sensible en la educación; en Pillotto (2007) y Vigotski (2009) acerca de las concepciones del arte en la infancia. Podemos inferir por medio de esta pesquisa que las reflexiones suscitadas por estos profesores revelan comprensiones amplias y coherentes con la literatura referente al arte en la Educación Infantil. Apuntamos como consideraciones la importancia de posibilitar, con los profesores, ampliaciones de conocimientos en las formaciones continuadas y movilizar saberes que permiten potencializar aprendizajes acerca de los lenguajes del arte en la infancia.

Palabras-clave: Formación continuada de profesores. Educación Infantil. Arte.

Introdução

Nos contextos da Educação Infantil, as linguagens da arte vêm se desenvolvendo significativamente na última década. Experiências artísticas estão sendo potencializadas por projetos educativos com as crianças e são consolidadas nas propostas pedagógicas da Educação Infantil. Estas experiências vivenciadas com as crianças originam atividades criadoras que se tornam um elemento constitutivo da formação humana.

Há um envolvimento com diferentes linguagens artísticas e manifestações humanas que possibilitam a construção de novos sentidos para a educação.

Tendo em vista a construção de novas maneiras de vivenciar a educação, valorizando as experiências artísticas, consideramos que é essencial que a formação docente possibilite diferentes experiências. Repensar a formação dos professores que atuam na Educação Infantil é um desafio atual, pois a formação docente pode potencializar experiências que

contribuam para a atividade criadora. O professor em sua dimensão criativa é um agente determinante nas propostas educativas à medida que se compromete e se envolve com as linguagens da arte, provoca estranhamentos diante do que está posto e projeta-se na trama de relações humanas e culturais.

No sentido de refletir sobre a arte nos contextos da Educação Infantil no âmbito da formação continuada, o objetivo desta investigação foi compreender as contribuições da arte na Educação Infantil, no entendimento de professores que participam do Projeto de Formação Continuada do Programa Institucional Arte na Escola* (PIAE). Problematizar a partir do movimento de formação continuada o entendimento destes professores é importante, pois possibilita reflexões acerca das articulações que estão sendo estabelecidas entre a arte, infância, crianças e professores, assim como estabelece compreensões acerca das linguagens da arte na Educação Infantil como elementos essenciais para o desenvolvimento e constituição humana.

Compreendemos que a formação continuada de professores da Educação Infantil se desenvolve no contexto escolar, na produção e construção de conhecimentos acerca da intencionalidade pedagógica. Tem como escopo ressignificar o currículo a partir de indagações e inquietações que buscam problematizar a prática pedagógica. Assim como reconstruir ou reinventar, com as crianças e a comunidade escolar, as propostas pedagógicas que partem da compreensão de valores, experiências e saberes culturais que emergem no contexto da

educação infantil. Nóvoa (2002, p. 38) ao propor reflexões sobre a formação continuada destaca que ela necessita

estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite a dinâmica de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Assim, a formação continuada de professores deve contribuir para uma mudança educacional, propondo redefinições na profissão docente, em que o professor possa experimentar novas situações, articular conhecimentos referentes à sua prática pedagógica, reelaborando a sua realidade educativa. Neste sentido, podemos refletir sobre as situações e contextos que possibilitam experiências criativas, implicando maior autonomia aos professores e considerando-os protagonistas de sua própria trajetória docente.

Na estruturação deste artigo, além da introdução, apresentamos a metodologia utilizada neste estudo, seguida pela análise dos dados gerados e por fim as considerações finais. Nesta investigação, sustentamo-nos teoricamente nas compreensões de Nóvoa (2002) acerca da formação continuada de professores, nos estudos de Duarte Júnior (2000) para as reflexões sobre o sensível na educação e em Pillotto (2007) e Vigotski (2009) acerca das concepções da arte na infância.

Metodologia

O estudo delimitou-se em uma perspectiva qualitativa, pois consideramos os sentidos

*O Programa Institucional Arte na Escola (PIAE) configura o Polo da Universidade Regional de Blumenau, está vinculado, em nível nacional, à Rede Arte na Escola. Desde 1993 o PIAE atua com os Projetos Formação Continuada e Mídioteca, a partir de 2010 o programa passou a atuar também com Projeto Jogo Teatral na Escola.

e significados que os sujeitos atribuem ao objeto de estudo, visando a ações interpretativas para compreender as experiências humanas.

A pesquisa qualitativa na área da educação tem mostrado avanços nas últimas décadas, como apontam estudos de Gatti e André (2010). As abordagens qualitativas ganharam relevância na área da educação em meados da década de 60 por meio de congressos e publicações que foram disseminadas em diferentes países, conseqüentemente, as pesquisas no Brasil também foram influenciadas por esta abordagem que apontava uma nova perspectiva sobre ou para a educação. Especificamente, na década de 80, é que os estudos acerca do método qualitativo ampliam-se significativamente no Brasil. Nesse período constituíram-se grupos de pesquisadores na área da educação que voltaram suas pesquisas para a abordagem qualitativa.

Conforme Gatti e André (2010), esta expansão é decorrente da busca por novas alternativas de pesquisa com cunho crítico-social, pois nesta década o Brasil passava por transições do período ditatorial para a democracia. O contexto político e social, desta forma, torna-se relevante para compreendermos e justificar a busca por uma nova perspectiva de compreender a sociedade. Os sujeitos são considerados, nesta abordagem, em diferentes dimensões, assim como na área da educação em que a realidade educativa deve ser evidenciada como campo de experiências e relações humanas. As conseqüências da expansão da abordagem qualitativa no Brasil, na área da educação, foram evidentes, e entre elas destacamos a aproximação entre os pesquisadores

e os sujeitos investigados, que possibilitou o comprometimento de ambos com a realidade escolar, evidenciando as relações entre universidades e escolas, na busca por políticas que considerassem a realidade dos professores e estudantes. É característico nesta abordagem compreender os sentidos e significados que permeiam as relações humanas.

Segundo Gatti e André (2010, p.29)

Assume-se, nesta perspectiva, que destes sentidos e significados é que se alimenta nosso conhecer e são eles que traduzem as mudanças dinâmicas no campo social, no campo educacional, cuja compreensão pode trazer uma aproximação do real mais condizente com as formas humanas de representar, pensar, agir, situar-se etc.

As experiências cotidianas é que são importantes nesta abordagem e suas conseqüências na sociedade e são interpretadas com uma visão abrangente de diferentes características e elementos que subsidiam a análise de uma realidade, sem considerar fatos isolados, mas compreender a totalidade das experiências humanas.

Como procedimento de geração de dados, utilizamos nesta investigação um questionário semiaberto, em que participaram como respondentes 20 professoras da Educação Infantil, todas integrantes do Projeto de Formação Continuada, de uma rede municipal de ensino, no segundo semestre do ano de 2013, conforme o quadro 1.

Quadro 1: Tempo de docência e participação no Programa das participantes da pesquisa.

Professor	Tempo de Docência	Tempo de Atuação na Educação Infantil	Tempo de participação no PIAE
P1	17 anos	7 anos	3 anos

P2	10 anos	8 anos	2 anos
P3	23 anos	2 anos	2 anos
P4	13 anos	8 anos	4 anos
P5	8 anos	8 anos	3 anos
P6	4 anos	4 anos	3 anos
P7	20 anos	4 anos	2 anos
P8	10 anos	8 anos	2 anos
P9	4 anos	4 anos	2 anos
P10	10 anos	10 anos	2 anos
P11	7 anos	4 anos	1 ano
P12	2 anos	2 anos	1 ano
P13	9 anos	9 anos	1 ano
P14	13 anos	9 anos	1 ano
P15	3 anos	3 anos	1 ano
P16	5 anos	1 ano	1 ano
P17	10 anos	10 anos	1 mês
P18	2 anos	2 anos	4 meses
P19	13 anos	6 anos	1 ano

Fonte: Dados gerados por meio do questionário realizado com os participantes da pesquisa.

Percebemos brevemente que a média de experiência docente dos participantes da pesquisa fica em torno de cinco a dez anos, sendo que a maioria possui uma trajetória docente na Educação Infantil relevante em anos. Quanto ao PIAE a maioria dos professores participa mais de dois anos do programa.

O Projeto de Formação Continuada integra o Programa Institucional Arte na Escola desde o ano 2010. O PIAE culmina em ações de promoção da arte e, ao longo de seu percurso, se compromete com a comunidade no sentido de emergir ações educacionais envolvendo a arte. Salientamos especificamente o projeto Formação Continuada, pois os sujeitos do nosso estudo participam deste projeto especificamente. O projeto Formação Continuada vem atuando na comunidade interna e externa da Universidade Regional de Blumenau - FURB com ações de formação

contínua de professores de arte e outras áreas de conhecimento em todos os níveis de ensino da Educação Básica. Entre as ações do Projeto Formação Continuada são realizados encontros abordando principalmente três temáticas -teatro, artes visuais e música -, além de seminários semestrais, onde os professores participantes do PIAE socializam os projetos pedagógicos realizados com suas turmas que envolvem propostas com linguagens da arte. Além destas ações há também visitas a museus e bienais.

O questionário elaborado para este estudo abordou perguntas objetivas acerca do perfil docente destes professores e perguntas descritivas acerca da participação no Projeto de Formação Continuada. Para fins deste artigo, especificamente, analisamos as respostas referentes à seguinte pergunta: qual seu entendimento acerca das contribuições da arte na

Educação Infantil? Diante das aproximações entre as respostas delineamos, *a posteriori*, três categorias de análise: a arte como possibilidade de ampliar o repertório cultural das crianças; as vivências com a arte como meio de proporcionar prazer e sensibilidade; a arte como impulsionadora de um estranhamento diante do que está posto no cotidiano educativo. As categorias serão analisadas individualmente com base na análise de conteúdo de Bardin (2010): “A análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análise de comunicação, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...]”. (BARDIN, 2010, p.12). Esta análise se constitui a partir da inferência, com base em indicadores que vão além das mensagens e se articulam aos conhecimentos prévios do pesquisador.

Análise de dados

A formação continuada de professores na Educação Infantil vem sendo discutida desde a década de 80 no Brasil. Sobre o termo formação continuada de professores, Gatti (2008) aponta diferentes compreensões que estão pautadas nos estudos recentes sobre a formação continuada que

[...] ora se restringe o significado da expressão aos limites de cursos estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério, ora ele é tomado de modo amplo e genérico, como compreendendo qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional – horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com os pares, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições para pessoal em

exercício nos sistemas de ensino, relações profissionais virtuais, processos diversos a distância (vídeo ou teleconferências, cursos via internet etc.), grupos de sensibilização profissional, enfim, tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação. (GATTI, 2008, p.57)

Assim, compreendemos que formação continuada de professores é um processo interativo e dinâmico que se constitui de sujeitos com experiências diferenciadas e que buscam mudanças, tanto individuais como coletivas. Neste sentido, ela é caracterizada por processos de formação que acontecem após a formação inicial e que buscam articular conhecimentos teóricos e práticos relacionados à docência na infância.

Rocha (2013, p. 367) defende:

Torna-se cada vez mais abrangente no mundo contemporâneo a compreensão da infância como uma fase da vida dotada de especificidade e de fundamental importância para a constituição da identidade humana, tanto do ponto de vista subjetivo como do social. Essa constatação tem levado os educadores a dedicar um considerável esforço na busca por ampliar a compreensão sobre essa fase inicial da vida e estabelecer, em consequência, propostas educativas que considerem a especificidade das crianças no âmbito de uma infância historicamente determinada.

Portanto, percebemos que há uma urgência em potencializar a formação de professores da Educação infantil, conforme indicado pela autora. Nesse sentido, a formação continuada configura-se como uma possibilidade

de mobilizar conhecimentos específicos sobre infância. E, assim como a formação inicial em nível superior é recente e acompanha as transformações da Educação Infantil, a formação continuada também é recente e necessita de discussões e estudos voltados para suas especificidades. Coadunamos estas reflexões com a indicação de que “há que se pensar a formação do docente das crianças de 0 a 6 [...] de forma que o desenvolvimento pessoal e profissional signifiquem desenvolvimento institucional e organizacional e vice-versa” (KRAMER; NUNES; CORSINO, 2011, p. 9). Assim, é preciso potencializar uma formação de professores que circunde as especificidades da Educação Infantil de maneira ampla atendendo a multidimensionalidade docente.

Nesse contexto, compreendendo a formação continuada como um processo necessário e fundamental aos professores da Educação Infantil, buscamos ampliar nossas reflexões acerca da arte na formação continuada de professores. Segundo Ostetto e Leite (2004, p. 12):

Quando reclamamos a contribuição da arte à formação do professor, temos em mente, que ela congrega um conhecimento que trabalha com as polaridades: ao possibilitar o gostoso, também engendra o desgostoso; ao dar prazer, também provoca o desprazer; se traz satisfação, igualmente dá frustração; se permite trazer à tona a luz da existência, também mexe com as sombras do ser humano; o sublime e o horrível, o belo e o feio: está tudo aí, no processo artístico. Na arte, em suas diferentes linguagens, não emerge apenas a fada, mas a bruxa, o ódio, o fundo do baú da nossa vida. Por isso mexe com a totalidade.

Assim, ampliar as reflexões acerca das contribuições da arte, tanto para as práticas

pedagógicas, que se constituem na Educação Infantil, quanto ao processo de formação de professores, torna-se importante atualmente, pois buscam possibilitar olhares inusitados, experiências significativas nos contextos educacionais. Ou seja, buscam-se novas possibilidades de “ser e estar” no mundo, por meio da recriação das coisas que estão postas ao nosso entorno (OSTETTO; LEITE, 2004).

Neste sentido, as linguagens da arte se mostram como possibilidades de articular conhecimentos em diferentes dimensões da constituição humana. Por isso, buscamos compreender, por meio da literatura especializada, algumas configurações e possibilidade de promover a arte na Educação Infantil. Cunha (2012) aponta que no Brasil é escassa a literatura que enfoque especificamente as linguagens da arte na infância, tanto no que se refere ao desenvolvimento das expressões pelas crianças, quanto no âmbito das práticas pedagógicas. A Educação Infantil se configura, na contemporaneidade, um espaço privilegiado para a deflagração das linguagens da arte. Compreendemos a integralidade das crianças, com seus sentidos, curiosidades, movimento e que por meio destas capacidades a criança pode desenvolver plenamente suas linguagens expressivas. Cunha (2012, p. 18) indica que “é na interação da criança com os objetos de conhecimento (desenho, pintura, modelagem, etc.) que o processo expressivo se constitui. Para que esse processo seja desencadeado [...] são necessárias intervenções pedagógicas desafiadoras.”

As crianças estão inseridas em um meio cultural, que na Educação Infantil precisa ser diversificado e amplo. Leite (1995, p. 101) defende:

Ampliar as experiências estéticas das crianças é base para sua apropriação de novas experiência. A criança esta no mundo e

tem que poder, desde bebê, explorá-lo. Mostrar imagens de obras de arte para ela, passar bons filmes, ouvir músicas variadas, assistir a espetáculos de teatros e danças diversos, assim a como a shows de músicas de todos os generos; cuidar da estética da escola ou da creche, de suas paredes e de todo o material iconografico disponível; falar de si, suas roupas, suas casas, objetos circundantes; da cultura familiar e regional; observar a natureza e seus fenômenos, sair com as crianças, ir a bibliotecas, parques, museus, cinema, teatro, casa de espetáculo, outras escola, casa dos colegas, praia, campo... Afastar-se da cidade, conhecer outras paisagens. Todas essas ações são formas de estabelecer laços da educação com a arte – são formas de educação estética.

A ampliação do repertório cultural das crianças e profissionais envolvidos na Educação Infantil está alicerçada tanto em documentos oficiais do nosso país quanto na literatura especializada acerca desta área, considerando que ampliar o repertório cultural das crianças permeia propostas envolvendo diferentes áreas da arte, como teatro, música, literatura, artes visuais e dança. Nestas propostas ampliar as possibilidades de materiais, referenciais artísticos assim como diferentes maneiras de vivencias artísticas é que possibilitam tornar as experiências de aprendizado mais significativas.

No que se refere aos dados de nossa pesquisa, a importância de ampliar o repertório cultural das crianças foi um apontamento comum nas respostas, sendo que 14 professoras participantes comentaram sobre a arte na Educação Infantil como possibilidade de ampliação do repertório cultural. Percebemos nas respostas a seguir algumas relações estabelecidas:

“Contribuiu e contribui na minha prática, pois tenho um objetivo e com ela consigo proporcionar às crianças vivências

significativas, que acrescentem saberes utilizando as linguagens da arte. Explorando e vivenciando cada uma delas e interagindo entre elas, contribuindo assim para o desenvolvimento integral das crianças, além de ampliar o seu repertório cultural”. (P6)

“[...] ampliar repertórios culturais, e musicais, entre outras relacionadas à arte. É pensar e oferecer um acesso a todos os tipos de classes sociais”! (P10)

Como podemos perceber nas respostas das professoras, por meio da arte é possível e importante ampliar o repertório cultural das crianças, nas diferentes linguagens. As experiências vivenciadas por elas é que possibilitarão criações, pois há uma relação entre imaginação e fatos da realidade. É neste sentido que podemos compreender a importância de ampliar o repertório de experiências culturais para o desenvolvimento infantil. Aqui também podemos salientar que estas experiências são fundamentais para a atividade criadora, evidenciada nas obras de Vigotski (2009, p. 22), que apresenta o seguinte apontamento:

[...] a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela.

Em relação à atividade criadora o envolvimento com a arte proporciona à imaginação elementos extraídos das experiências anteriores em que as crianças vivenciam. Para que a criança possa manifestar sua atividade criadora é fundamental, segundo Vigotski (2009), que ela tenha um acúmulo

de experiências ricas, criando uma base sólida para suas atividades criadoras. Neste sentido, é importante explorar diferentes músicas na Educação Infantil, possibilitar atividades teatrais nas quais as crianças possam experimentar diferentes ações, assim como proporcionar diversos elementos que não são comuns no cotidiano, para que as crianças possam experimentar, possam sentir e criar novas produções artísticas.

Podemos inferir que há relação entre as respostas das professoras com as contribuições de Vigotski (2009, p. 23), acerca das vivências significativas, pois:

Quanto mais a criança viu, ouviu e viveu, mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência – sendo as demais circunstâncias as mesmas –, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação.

São as experiências que a criança vivencia que são determinantes para a criação na infância. É possível criar espaços e movimentos com as crianças na Educação Infantil que proporcionam experiências significativas para todas as pessoas envolvidas, sendo elas crianças, pais, professores, entre outros. Sobre isto, Pillotto (2007, p. 26) contribui afirmando que:

As crianças desvelam-se e revelam-se por meio das manifestações expressivas. Materializam em formas, movimentos, sons, os repertórios de que vão se apropriando de um universo de histórias, situações e percepções. Cabe, então, às instituições de educação infantil possibilitar a ampliação desses repertórios, oportunizando às crianças criar, compreender imaginar e ressignificar.

Assim é essencial possibilitar experiências significativas nos contextos da Educação Infantil, pois as crianças estão inseridas em um meio cultural que perpassa por criação e imaginação humana acumulada ao longo dos anos.

A arte como meio de ampliar as experiências prazerosas e sensíveis são comuns nas discussões acerca da Educação Infantil, considerando que as crianças estão em pleno desenvolvimento. Problematizar esta questão é importante, pois estamos vivenciando uma tendência exclusivamente cognitiva na Educação Básica sendo que os demais saberes e conhecimentos que integram a constituição humana não estão sendo potencializados. Por isso, os professores e demais profissionais precisam refletir e ressignificar os currículos que privilegiam somente alguns conhecimentos e não possibilitam ampliar as potencialidades de outros saberes essenciais para a constituição humana.

Neste sentido, a segunda categoria de análise refere-se às vivências com a arte como meio de proporcionar prazer e sensibilidade na Educação Infantil. Entre os professores participantes, 10 referenciaram a contribuição da arte na Educação Infantil como meio de proporcionar atividades prazerosas e que despertam a sensibilidade. Seguem algumas respostas:

“Uma forma sensível de perceber e relacionar-se com o outro e com o mundo. Ampliando o repertório cultural de todas as crianças, proporcionando a elas leitura de mundo”. (P11)

“Atividade essencial para o desenvolvimento integral do ser, além de ser muito prazerosa”. (P7)

“Através da arte trabalhamos a sensibilidade e expressão das crianças. É um

modo cativante e envolvente onde podemos trabalhar diferentes possibilidades com as crianças. Através da arte a criança vive e sente sua aprendizagem". (P2)

Diante da importância inferida pelos professores de proporcionar vivências que articulem arte e sensibilidade, é necessário adentrarmos na compreensão do sensível ou da sensibilidade na educação. Duarte Júnior aponta que há uma distinção entre saber sensível e conhecimento inteligível e que nos diferencia dos outros animais

Nesse processo humano o nosso lastro animal, corporal, vale dizer, sensível, também é tornado signo, ganha significação, e esse processo constitui uma via de mão dupla, pois as significações, de volta, nos ajudam a entender, elaborar e desenvolver a nossa sensibilidade corporal. Portanto, são essas as duas instâncias entre as quais nos movemos na construção do sentido da vida, do conhecimento do mundo, a sensível, dada pelo corpo; e a inteligível, representada pelos signos em nossa mente (DUARTE JÚNIOR, 2012, p. 362).

Estas duas instâncias, como o autor denomina - saber sensível e conhecimento inteligível - são indissociáveis no processo educativo*. O saber sensível e o conhecimento inteligível se complementam na constituição

*Duarte Junior defende que a sociedade moderna, nas últimas décadas, têm apartado estas duas instâncias (saber sensível e conhecimento inteligível) com o intuito de valorizar somente a via cognitiva do ser humano nos processos educativos. Sensível e inteligível, portanto, deveriam caminhar ombreados no desvendar dos mistérios e maravilhas da existência. "O sensível e o inteligível: estas duas maneiras complementares do saber que o projeto moderno houve que apartar, colocando todo seu esforço educacional em favor do segundo, furtando-nos assim o prazer do saborear enquanto componente do processo cognitivo humano". (2000, p. 202)

humana e potencializam entre si em uma formação humana integral.

Compreendemos que contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade das crianças configura-se em instigar oportunidades para que as crianças possam se expressar, ampliar experiências e principalmente ressignificar a realidade do mundo em sua volta. Assim, entendemos que vivenciar momentos que possibilitem o saber sensível, além das habilidades cognitivas, é essencial para a constituição humana, pois implica potencializar diferentes dimensões humanas e um novo olhar diante do mundo.

Sobre as compreensões do sensível na educação Duarte Júnior abaliza:

Uma educação que reconheça o fundamento sensível de nossa existência e a ele dedique a devida atenção, propiciando o seu desenvolvimento, estará, por certo, tornando mais abrangente e sutil a atuação dos mecanismos lógicos e racionais de operação da consciência humana. Contra uma especialização míope, que obriga a percepção parcial de setores da realidade, com a decorrente perda de qualidade na vida e na visão desses profissionais do muito pouco, defender uma educação abrangente, comprometida com a estesia humana, emerge como importante arma para se enfrentar a crise que acomete o nosso mundo moderno e o conhecimento por ele produzido (DUARTE JÚNIOR, 2000, p. 177).

Em ações de estranhamento do que está posto e do maravilhar-se com as belezas da vida é que podemos agregar e ampliar experiências humanas. É por meio da busca pelo saber sensível que possibilitamos às crianças e à comunidade escolar realizar ações voltadas para a convivência humana mais harmoniosa, com intensas manifestações artísticas que possibilitam reflexões e elaborações conceituais.

Neste sentido adentramos na terceira categoria, que estabelece relação com a segunda categoria, pois permeia a discussão de possibilitar um olhar mais sensível e estranhamentos diante do mundo. Atentamos para a resposta de uma professora:

“A arte permite o estranhamento, lidar com o inusitado, o belo, o feio. Aguça a curiosidade do que possa vir a ser! Traz a tona o emaranhado da inteireza do “ser”. O que nos torna seres humanos”. (P.3)

Esta resposta nos remete as compreensões desta professora acerca da arte. Inferimos que as reflexões sinalizadas na resposta demonstram a compreensão da importância ampla atribuída à arte na busca integral do desenvolvimento humano. O estranhamento acerca do mundo que nos cerca é mencionado pela professora, apontando a necessidade de um olhar mais atento ao que nos rodeia. Nesta reflexão sobre o estranhamento, Duarte Júnior (2012) aponta que todo conhecimento enceta do estranhamento e que é essencial voltar ao princípio das coisas, na parte irreduzível das coisas, como propõe a fenomenologia. É neste olhar sensível sobre as coisas que reconhecemos a complexidade da vida humana e toda sua “inteireza”. Possibilitamos compreender a criança como um ser integral que compreende saberes sensíveis e conhecimentos inteligíveis e possibilitamos agregar experiências significativas para o desenvolvimento infantil.

Considerações Finais

As discussões acerca da Educação Infantil possibilitam repensar os currículos que estão sendo compostos na primeira etapa da Educação Básica, assim como ampliar as possibilidades de propostas que envolvem

diferentes áreas do conhecimento, entre elas a arte. Concomitante a estas discussões, há também que se problematizar a formação dos professores de Educação Infantil, a fim de potencializar conhecimentos e ressignificações que promovam aprendizagens significativas com as crianças.

É neste sentido que buscamos ao longo desta pesquisa compreender as contribuições da arte na Educação Infantil no entendimento de professores participantes do PIAE. Ao cotejar as respostas, inferimos que arte na Educação Infantil possibilita potencializar experiências significativas no desenvolvimento das crianças, pois abrange diferente saberes sensíveis, permite o estranhamento diante das coisas do mundo e possibilita a ampliação do repertório cultural instigando nelas atividades criadoras. Desta maneira podemos considerar que discussões acerca destes eixos são promovidas no PIAE, ampliando os conhecimentos destes professores acerca da arte. Assim inferimos que as compreensões que os professores participantes da pesquisa atribuem à importância da arte na Educação Infantil possibilitam ressignificações de práticas pedagógicas, pois estão mobilizando diferentes conhecimentos referentes à arte e ao desenvolvimento infantil.

Portanto, podemos abalizar a importância da formação continuada como uma alternativa de ampliar os conhecimentos acerca da educação com os professores e promover reflexões acerca das práticas pedagógicas que permeiam os currículos da Educação Infantil, assim como demais etapas da Educação Básica. As experiências pedagógicas vivenciadas pelos professores em interlocuções com conhecimentos teóricos podem promover ressignificações acerca das práticas pedagógicas, construindo uma rede de conhecimento com os professores.

Neste sentido, Nóvoa (2002, p. 39) nos propõe que “falar de formação contínua de professores é falar da criação de redes de (auto) formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico”. Portanto, o que o autor propõe é problematizar as formações continuadas de professores no sentido de mobilizar conhecimentos advindos das relações entre experiências pedagógicas e conhecimentos teóricos, pois desta maneira ressignificações serão promovidas. No campo da arte na infância, estas considerações são cabíveis, pois as alternativas de ressignificar as práticas pedagógicas são ampliadas com experiências pedagógicas vivenciadas pelos próprios professores e possibilitam refletir sobre as contribuições teóricas acerca da arte na educação e na infância.

Referências

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.
- CUNHA, S. R. V. A importância das artes na infância. In: CUNHA, S. V. R. (Org.) As artes do universo infantil. Porto Alegre: Mediações, 2012.
- DUARTE JÚNIOR, J. F. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 2000. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Faculdade de Educação, Campinas.
- DUARTE JÚNIOR, J. F. Entrevista - João Francisco Duarte Júnior. Revista Contrapontos, Itajaí, v. 12, n. 3, p. 362-367, set./dez. 2012.
- GATTI, B. Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008.
- GATTI, B.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010.
- KRAMER; S.; NUNES, M. F. R; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 69-85, jan./abr. 2011.
- LEITE, M. I. Museus de arte: espaços de educação e cultura. In: Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte. Campinas: Papirus, 1995.
- NÓVOA, A. Formação de professores e ação pedagógica. Lisboa: Educar, 2002.
- OSTETTO, L. E; LEITE, M. I. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas: Papirus, 2004.
- PILLOTO, S. S. D. (Org.). Linguagens da arte na infância. Joinville: Ed. UNIVILLE, 2007.
- ROCHA, E. A. C. A função social das instituições de educação infantil. Zero-a-Seis, v. 5, n. 7, p. 13-23, 2013.
- VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico - livro para professores. São Paulo: Ática, 2009.